



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAGED**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CAMILA MAGALHÃES OLIVEIRA CONCEIÇÃO**

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO  
PEDAGÓGICO LÚDICO NA AQUISIÇÃO DA LEITURA POR  
CRIANÇAS DA ESCOLA PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Salvador

2013

**CAMILA MAGALHÃES OLIVEIRA CONCEIÇÃO**

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO  
PEDAGÓGICO LÚDICO NA AQUISIÇÃO DA LEITURA POR  
CRIANÇAS DA ESCOLA PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação, pela Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Doutora Ana Katia Alves dos Santos.

Salvador

2013

**CAMILA MAGALHÃES OLIVEIRA CONCEIÇÃO**

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO  
PEDAGÓGICO LÚDICO NA AQUISIÇÃO DA LEITURA POR  
CRIANÇAS DA ESCOLA PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção da Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de abril de 2013.

**Banca Examinadora**

---

Ana Katia Alves dos Santos (Orientadora)  
Doutora em Educação pela UFBA  
Professora da UFBA/FACED

---

Anderson Pena  
Mestre em Educação pela UNEB  
Ministério de Educação - MEC

---

Raquel Nery Lima Bezerra  
Mestre em Educação pela UFBA  
Professora Assistente da UFBA/FACED

Dedico este trabalho ao meu anjo protetor, vó Neyde, hoje realizo um sonho meu, um sonho seu, um sonho nosso. Te amo além da vida!

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pois sem o consentimento Dele eu jamais teria chegado até aqui. Em seguida, agradecerei a todos que fizeram parte na concretização desse sonho.

Agradeço a todos de minha família, a minha mãe Angélica, que nunca desistiu de mim e sempre acreditou no meu potencial, mesmo quando muitos disseram que eu não seria capaz, a meu pai Salomão, por ser um amigo especial que levarei sempre no meu coração, aos meus avós Neyde e Pedro, que fizeram verdadeiros papéis de pais para mim e minha irmã, saudade imensa vó Neyde. Minha avó Marlene, por seu carinho desde sempre oferecido e ao meu avô Eraldo, que sei que deve está feliz onde estiver. Aos meus irmãos Dalila, Pietro, Rafael, Saulo e Eraldo, pela amizade e companheirismo, a minha madrinha Vera, que sempre está me oferecendo seu zelo e amizade. Minhas tias e colegas de profissão Valéria e Karla, obrigada pelos ensinamentos e por se orgulharem de mim. Minha prima, amiga e irmã Alana, que apesar dos estranhamentos, sempre estamos bem.

Agradeço ao meu amor, amigo, companheiro, noivo querido Tiago, por estar sempre do meu lado. Um afago para Fão e Guru por me darem carinho e atenção sem querer nada em troca.

Agradeço também, as minhas companheiras de luta nesses anos de UFBA, por me proporcionarem momentos únicos, valeu Beta, Gabi, Ísis e Fábria.

Aos meus mestres que me ajudaram na construção desse trabalho, um muito obrigada especial, pois sem vocês eu não conseguiria chegar até aqui, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Katia Alves dos Santos e Prof. Dr.<sup>o</sup> Albertino .

Aos Colégios Mercês e Conceição verdadeiras fontes de conhecimento profissional e educacional, meu muito obrigada.

E por fim aos meus alunos queridos que passaram por mim nessa estrada que apenas se inicia, sejam eles crianças, adultos, brancos ou negros, todos estão no meu coração, obrigada por me deixarem fazer parte de suas vidas. E a Marcelinho, que com certeza foi o meu maior e melhor desafio profissional e por isso muito satisfeita com o lindo trabalho realizado, Te amo chuchuzinho!

Ele continuou a ler e nós, a escutar. Levou algum tempo para parar, mas, quando ergueu os olhos, nós estávamos paralisados pelo silêncio. O fluxo de palavras tinha terminado. Vagarosamente, voltamos aos nossos corpos e às nossas vidas. (CADEMARTORI, 2009, p.17 apud JONES, Lloyd.)

## RESUMO

Este trabalho monográfico defende o uso da Literatura Infantil como recurso pedagógico lúdico na aquisição da leitura de crianças da rede pública de ensino fundamental I. O problema encontrado aqui é que as crianças de escolas públicas apresentam dificuldades no processo de aprendizagem da leitura. Por isso, o objetivo geral, é compreender como a literatura infantil influencia de forma lúdica na aquisição da leitura por crianças de escolas públicas. Para mergulhar nesse tema, primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico extenso sobre a história da Literatura Infantil universal e brasileira. Foram definidos alguns conceitos que se fazem necessários para fortalecer o tema aqui proposto. Mostrou a importância do uso da ludicidade para inserir a Literatura Infantil na vida de uma criança. Ficou sugerido como os adultos devem trabalhar a questão da leitura através da Literatura Infantil, em espaços e posturas diferentes. Ficou proposto por fim, a construção de um grupo de iniciação de científica da UFBA, para colocar as ideias em prática nas escolas públicas, para provar a eficácia do que foi proposto aqui.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil. Leitura. Crianças da rede pública. Ludicidade.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Quadro comparativo, Gaskell (2008, p.23)	13
Figura 2	Jogo de xadrez gigante	36
Figura 3	Contação de História	36
Figura 4	Momento de interação com livros e brinquedos	36
Figura 5	Pintura divertida na pele	37
Figura 6	Auditório da Biblioteca Infantil Monteiro Lobato	37
Figura 7	Modelo de caixa mágica	43
Figura 8	Exemplo de uma Ciranda de Livros	44
Figura 9	Exemplo de uma Contação de Histórias	45
Figura 10	Exemplo de encenação de teatro com crianças	46
Figura 11	Modelo de Teatro de Fantoques	47



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2</b>	<b>HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL NO MUNDO E NO BRASIL</b>	15
2.1	Conceituação de Literatura .....	15
2.2	Conceituação de Literatura Infantil .....	16
2.3	O Livro Infantil .....	17
2.4	O surgimento da Literatura Infantil no mundo .....	18
2.5	O surgimento da Literatura Infantil no Brasil .....	25
<b>3</b>	<b>A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO PEDAGÓGICO LÚDICO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA</b> .....	28
3.1	Conceituação de Ludicidade .....	28
3.2	Conceituação de Leitura .....	28
3.3	Relação entre Literatura Infantil, Ludicidade e Leitura .....	29
3.4	Intervenções pedagógicas utilizadas por adultos .....	31
<b>3.4.1</b>	<b>Intervenções no âmbito familiar realizadas pelos pais</b> .....	31
<b>3.4.2</b>	<b>Intervenções realizadas em bibliotecas pelos bibliotecários</b> .....	33
<b>3.4.3</b>	<b>Intervenções no âmbito escolar realizadas pelos professores</b> .....	37
3.5	Atividades lúdicas para o uso da Literatura Infantil .....	42
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	48
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	50

# 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico surgiu a partir de uma preocupação: a rede municipal de ensino da cidade de Salvador enfrenta hoje um grande problema, muitas das crianças com idade acima de nove anos ainda não atingiram a capacidade de ler. Uma das possíveis explicações para o que vem acontecendo é a falta de incentivo à leitura. A maioria das crianças que não adquirem a leitura muitas vezes não recebe o incentivo em casa, porque seus próprios pais, não sabem ler e na escola o professor enfrenta dificuldades para ensiná-las.

Os educadores por não conseguirem fazer com que seus alunos alcancem esse processo de aprendizagem, acabam se justificando afirmando que muitas das crianças enfrentam problemas sociais que refletem no aprendizado em sala de aula e acusam o município de não oferecer condições necessárias para se fazer um trabalho digno. No entanto, o que se pode perceber é que o educador, a essa altura, já está desmotivado e sem vontade nenhuma de reverter essa situação. Os gestores por sua vez, estão preocupados com as notas que a escola irá alcançar no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) através da Provinha Brasil, pois as mesmas que obtém as maiores pontuações recebem mais incentivos fiscais e assim dá-se início a um ciclo vicioso, o gestor cobra do professor e esse cobra do seu aluno. Mas será que essa “cobrança” acontece da maneira devida? O que acontece é que não existe qualidade no ensino, por falta de material de apoio, falta de estímulo do profissional e principalmente de acompanhamento dessas crianças que são desassistidas, tanto na escola quanto em casa. Então, será mesmo que as escolas que possuem as maiores pontuações são as que realmente precisam de incentivo fiscal da prefeitura? Deve-se rever a forma que essa verba é distribuída, para que as escolas que realmente precisem sejam beneficiadas. A aprendizagem da leitura está relacionada com a qualidade de seu ensino, para uma criança aprender a ler, ela tem que ser estimulada devidamente pelo educador e pela família. O que está faltando para que as crianças aprendam a ler, é justamente uma metodologia adequada na hora de ensinar. Ensinar a aprender ler é um ato que deve ser prazeroso, a criança nunca irá se interessar por algo que não lhe oferece prazer, estímulo da imaginação e é aí que entra a ludicidade, que será debatido mais adiante, no decorrer desse trabalho.

O interesse por esse tema surgiu durante uma visita de campo a uma escola da rede municipal de Salvador que fica localizada no bairro da Barra. Ao iniciar a observação foi notório que a preocupação maior vinda dos educadores é que as crianças avançavam as séries sem ter aprendido a ler. A partir dessa constatação, comecei a buscar informações para compreender a origem do problema que são: por que os alunos da rede pública têm dificuldade no momento de aprender a ler? Como a Literatura Infantil pode auxiliar nesse processo de aprendizagem?

Para aprender a ler a criança precisa fazer uso de diversas fontes de leitura e acredita-se que um dos principais aliados nesse processo seja o livro de literatura infantil. O papel do adulto nesse período de aprendizagem é muito importante, pois quando ele se utiliza dos livros para estimular a criança a ler, o processo de leitura acaba acontecendo de forma prazerosa e natural, criando na criança o hábito de leitura. Mas não basta incentivar a leitura, tem que saber utilizar esse recurso de forma prazerosa para que a criança não faça uso dos livros de literatura por obrigação. Por isso, que é defendido aqui nesse projeto que o adulto deve utilizar os recursos literários para incentivar a criança a ler, mas esse trabalho deve ser feito de forma lúdica, para poder criar na criança o que a Literatura Infantil propõe, que é o encantamento e principalmente o desenvolvimento do imaginário, levando a estória para fora dos livros e para a realidade fantasiosa da criança, sendo assim, os livros passam a ter seus verdadeiros significados, além de ser um forte aliado pedagógico no momento de aprender a ler e assim diminuir o número de crianças que não sabem ler na rede municipal de ensino.

O objetivo geral desta monografia é compreender como a literatura infantil influencia de forma lúdica na aquisição da leitura por crianças de escolas públicas. Já os objetivos específicos são: Levantar histórico da Literatura Infantil pelo mundo e no Brasil; Investigar maneiras de como o adulto (pais e professores) deve interferir no processo de aquisição da leitura pela criança através da Literatura Infantil.

Esta compreensão é necessária para que pais e professores entendam a importância do papel da literatura infantil e os bons resultados que ela traz quando é utilizada de forma lúdica no momento de formar leitores.

Uma forma interessante das instituições de ensino trabalhar com a Literatura Infantil, é através de atividades como, por exemplo, as Cirandas de Livros, Teatro de Fantoches, Contação de Histórias para inserir a literatura no ambiente escolar. A literatura sozinha não ajuda a criança a aprender a ler, mas é uma forte aliada neste

processo e por isso que é importante que professores e coordenadores trabalhem para por estes tipos de atividades em prática e uma iniciativa legal seria a realização de projetos para aproximar os alunos da Literatura Infantil.

O que se entende, é que a criança costuma se espelhar nas ações do adulto, portanto, se pais e professores se unissem, estes seriam peças fundamentais para o uso da literatura para aprender a ler. O adulto primeiramente agiria como leitor, deixando a criança à vontade para explorar as imagens que se encontram nos livros e mais adiante o interesse natural da criança passa a ser pelos textos que estão acompanhando as imagens, que devem ser de fácil compreensão para o seu entendimento, as ilustrações passam a ser facilitadoras para o entendimento do que está escrito.

O que se espera alcançar ao fim desse trabalho, é que haja a compreensão dos adultos, que a Literatura Infantil é um recurso pedagógico que usado de forma lúdica pode ser uma forte aliada no processo de aquisição da leitura por crianças. As questões desta monografia são: por que os alunos da rede municipal de ensino têm dificuldade no momento de aprender a ler? Como a literatura infantil pode auxiliar nesse processo de aprendizagem?

A literatura infantil é um ramo da literatura que atende especificamente as crianças, [...] geralmente é utilizada pelo adulto como forma de entretenimento ou distração (SIMÕES, 2000).

Esta monografia tem uma dimensão bibliográfica, espera investigar através de toda literatura disponível, para chegar ao objetivo desse trabalho que é provar que a Literatura Infantil utilizada ludicamente, é uma forma eficaz de formar cidadãos leitores na rede municipal de ensino da cidade de Salvador. A pesquisa bibliográfica [...] é um levantamento feito de toda a literatura publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita (LAKATOS, 2001, p. 43-44), com finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito sobre determinado assunto, é considerada como o primeiro passo para toda uma pesquisa científica. E é a partir dessa afirmação, que para detenção de informações que ajudarão na realização desse trabalho, que todo o material que estiver disponível que confirmem a teoria aqui proposta será utilizado, seja ele de fonte confiável. A preocupação no momento de avaliar os dados pesquisados, não é com números e sim com a natureza das informações, se ela é verdadeira, se ela vai ajudar a entender o que aqui está sendo proposto, se ela vai ajudar realmente na melhora do

ensino na aprendizagem da leitura. Desta maneira, fica entendido que a investigação aqui realizada tem uma natureza qualitativa, [...] pois trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação Neves (1996 apud Maanen, 1979, p. 520).

Para se entender melhor o que é uma pesquisa qualitativa e uma pesquisa quantitativa, Bauer e Gaskell (2008, p. 22, 23) definem:

[...] A pesquisa quantitativa lida com números, usa modelos estatísticos para explicar os dados, e é considerada pesquisa *hard*. O protótipo mais conhecido é a pesquisa de levantamento de opinião. Em contraste, a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das realidades sociais, e é considerada pesquisa *soft*. O protótipo mais conhecido é, provavelmente, a entrevista em profundidade.

Para melhor entender, vejamos uma tabela comparativa trazida por Bauer e Gaskell (2008, p. 23).

<b>Estratégias</b>		
	Quantitativas	Qualitativas
<b>Dados</b>	Números	Textos
<b>Análise</b>	Estatística	Interpretação
<b>Protótipo</b>	Pesquisa de opinião	Entrevista em profundidade
<b>Qualidade</b>	<i>Hard</i>	<i>Soft</i>

Figura 01: Quadro comparativo, Gaskell (2008, p.23)

Ao analisar toda a pesquisa bibliográfica, esperasse encontrar a ideia central que foi pretendida alcançar na realização deste trabalho. Busca-se desvendar questões que não foram resolvidas e traçar soluções para as mesmas.

Acompanhem agora todo histórico da Literatura Infantil a nível universal e brasileiro, a etimologia das palavras e conceitos. Entender como surgiu, por que surgiu, se durante esse percurso existiu algum problema e conhecer também os escritores que foram responsáveis pela criação desse gênero literário, a importância da literatura infantil como um recurso lúdico pedagógico na aquisição da leitura, o papel dos pais ou responsáveis em casa e o trabalho do educador no âmbito escolar, sendo que alguns pontos terão que ser abordados aqui, como critérios de seleção de livros, aspectos materiais, fases de interesse. No capítulo II abordará

todo levantamento histórico da Literatura Infantil, para isso ele está dividido em Conceituação de Literatura, Conceituação de Literatura Infantil, o livro infantil, o surgimento da Literatura Infantil no mundo e o surgimento da Literatura Infantil no Brasil. No capítulo III será tratado sobre a importância da Literatura Infantil como recurso pedagógico lúdico no processo de aquisição da leitura e está dividido da seguinte forma: Conceituação de Leitura, Conceituação de Ludicidade, Relação entre a Literatura infantil, Ludicidade e Leitura, Intervenções pedagógicas utilizadas por adultos e atividades lúdicas para Literatura Infantil. Encerrando com as Considerações Finais sobre esta monografia.

## 2 HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL NO MUNDO E NO BRASIL

*[...] O pôr do sol de hoje é de trombeta – disse Emília, com as mãos na cintura, depezinha sobre o batente da porteira onde, naquela tarde, depois do passeio pela floresta, o pessoal de Dona Benta havia parado. Eles nunca perdiam ensejo de aproveitar os espetáculos da natureza. Nas chuvas fortes, Narizinho ficava de nariz colado à janela, vendo chover. Se ventava, Pedrinho corria à varanda com o binóculo para espiar a dança das folhas secas – “quero ver se tem saci dentro”. E o Visconde dava as explicações científicas de todas as coisas. (Lobato, 1997, p.7)*

Para poder aprofundar-se no tema proposto neste trabalho, primeiramente será feito um levantamento de informações pertinentes. É preciso conhecer o conceito de Literatura para entender o porquê se criar uma Literatura voltada apenas para o público infantil, partindo de sua etimologia até os conceitos formados por alguns autores aqui citados. A partir desse conceito, buscar a etimologia e construir o conceito de Literatura Infantil, trazendo alguns autores para confirmar o conceito proposto. É preciso conhecer o que é um Livro Infantil e como se deu a origem do mesmo. É de muita importância conhecer o histórico universal e brasileiro da Literatura Infantil, para saber o motivo pelo que se fez necessário o seu surgimento, sua função social, seu papel didático nas escolas, entre outros aspectos que vierem a surgir.

### 2.1 Conceituação de Literatura

A palavra Literatura vem do latim "litteris" que significa "Letras", e possivelmente uma tradução do grego "grammatikee". Em latim, literatura significa uma instrução ou um conjunto de saberes ou habilidades de escrever e ler bem, e se relaciona com as artes da gramática, da retórica e da poética (WIKIPÉDIA, 2009).

A Literatura é uma arte, é poder fazer uso da imaginação para escrever texto que irão encantar o leitor. É poder mexer com o imaginário de quem está lendo. “[...] A obra literária é um objeto social. Para que ela exista, é preciso que alguém a escreva e que outro alguém a leia. Ela só existe enquanto obra neste intercâmbio social (LAJOLO, 1991)”.

Existem alguns critérios para uma obra ser considerada literária. Lajolo (1991, p. 18) diz:

[...] é necessário, portanto, para que uma obra seja considerada parte integrante do conjunto de obras literárias de uma dada tradição cultural, que ela tenha o endosso de certos setores mais especializados, aos quais compete o batismo de um texto como literário ou não literário.

É claro que os fatores culturais irão influenciar nos tipos de obras literárias de cada região, mas principalmente deve ser levado em conta o que a literatura é para si, independente do que é para o outro e a partir disso, forma o próprio conceito de literatura.

## 2.2 Conceituação de Literatura Infantil

Já foi visto anteriormente, a etimologia da palavra Literatura, e para se entender o que é a Literatura Infantil, faz-se necessário conhecer a etimologia da palavra Infância, que vem do latim *infantia*, formado por “in” – não, mas “fari” – falar. Sendo assim, infantil significa a ausência de fala, não que o ser infantil não detenha a fala e sim não possui o direito de expressar suas opiniões, pois ainda não é um ser detentor de conhecimento, um ser amadurecido.

Como já foi visto anteriormente, a literatura é a arte de utilizar a imaginação para escrever e por consequência causar encantamento no leitor. Conceito perfeito para uma literatura destinada para o público infantil.

Segue algumas definições do que seja Literatura Infantil:

Segundo Dinorah (1996 apud Petry, p. 29) a Literatura Infantil é a própria expressão literária, com valores e características que se ajustam ao desenvolvimento intelectual e psicológico da criança. É o conjunto de obras de ficção, poesia, teatro, biografias, viagens, aventuras reais, escritas para as crianças e ajustadas a sua psicologia.

Sobre a Literatura Infantil, Dinorah (1996 apud Lima, p. 28) afirma que se a criança perceber desde logo que a leitura é apenas uma forma de educação, e, portanto, mais um empecilho à sua liberdade, não há como lhe impedir a repugnância espontânea a essa nova limitação.



Uma literatura que é feita para crianças, tem que saber explorar o seu imaginário, um bom livro é capaz de fazer com que a criança mergulhe na história, fazendo parte dela. Vai muito além das folhas de papel, explora a capacidade de criar situações, de poder criar soluções, de poder criar suas próprias histórias.

### 2.3 O Livro Infantil

Antes da criação do Livro Infantil ou da Literatura Infantil, não existia distinção entre criança e adulto, distinção essa que veio há surgir algum tempo depois por causa da necessidade de uma classe burguesa, em fazer essa diferenciação. Por isso, não era necessário se fazer um livro para crianças, tendo elas a liberdade de ler o que quisesse. Com o surgimento do livro infantil, pode-se perceber que mesmo fazendo essa diferenciação, existiam livros para adultos que acabavam sendo adotados para crianças e o adulto poderia fazer uso dos livros considerados infantis, sendo que para os especialistas da época, adultos que faziam esse tipo de leitura tinham um intelecto abaixo do nível considerado normal. O livro infantil, como o próprio nome já diz, é um livro destinado para crianças, seres que não possuem o amadurecimento de suas ideias, por isso existiu a necessidade de criação de um tipo de livro que atendesse as necessidades de uma classe que precisava preparar a criança para a vida. [...] o livro infantil ocupa um lugar privilegiado, pois é o ponto de encontro entre duas artes, a da palavra e a da forma, isto é, o texto e sua ilustração. O texto revela a imagem, e a imagem revela o texto; a compreensão e a eficácia do livro são aumentadas (GOÉS, 2010, p. 45).

Sobre os Livros Infantis Goés (2010, p. 85-87) diz:

John Newberry foi quem publicou o primeiro periódico infantil em língua inglesa – *The Litiputian Magazine*, (1751-1752). A Inglaterra foi quem primeiro destinou uma publicação impressa para crianças. [...] Para outros pedagogos, a origem do livro infantil teria ocorrido mais tarde, no século XVII, com *O conto dos contos*, de Basile; *Contos da Mamãe Gansa*, ou, talvez, *As aventuras de Telêmaco*, de Fénelon. [...] Poderíamos lembrar a reflexão de M. Iline, soviético que diz que o primeiro livro para os adultos tinha mãos e pés, e falava, era um livro vivo. O homem. Para o primeiro livro infantil, podemos colocar o mesmo. [...] E Perrault, mesmo que não se saiba quais foram suas fontes próximas ou remotas, com “Contos da Mamãe Gansa”, subtítulo de *Histórias do tempo passado com moralidades*, introduziu e consagrou definitivamente a “féerie”, o maravilhoso na Literatura Infantil.

## 2.4 O surgimento da Literatura Infantil no mundo

Antes mesmo de se criar uma Literatura para crianças, o público infantil já tinha acesso às obras literárias destinadas aos adultos. Como foi dito anteriormente, não existia diferença entre adulto e criança, causa disso, porque a infância não existia e só passou a existir em meados da Idade Moderna, a infância passou a existir por conta da mudança na formação da família, a família deixa de ter amplas relações de parentesco, para se privar, para impedir a intervenção de parentes em seus negócios e para criar uma relação mais afetiva entre seus membros.

Sobre o novo modelo de família constituído e infância, Zilberman (1998, p. 13) traz:

Antes da constituição deste modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para com a infância. Esta faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e a manipulação de suas emoções. Literatura Infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir essa missão”.

E é a partir desse esclarecimento feito por Zilberman que começa a viagem pela história da Literatura Infantil.

A literatura infantil surgiu entre os séculos XVII e XVIII, vinculada com as mudanças estruturais da sociedade na época, momento em que se instalou o modelo de família burguesa. Os textos literários para as crianças transmitiam valores comportamentais a ser seguidos, provocando uma mudança na maneira de ver a infância e o que a ela estava relacionada. Por isso a escola passou a exercer o papel de aliada, executando os objetivos e valores preconizados por essa nova classe social emergente. Mesmo transmitindo valores comportamentais e está vinculada a escola, desde aquela época as obras literárias infantis façam uso da imaginação e da fantasia, principalmente para a criação de seus personagens.

Sobre os personagens de obras literárias, Coelho (1991, p.66) diz:

Cavaleiros andantes, reis, rainhas, princesas e príncipes bons e maus, fadas, bruxas, metamorfoses de criaturas humanas em

animais (ou vice-versa), ogres e ogresas canibalescos, maldições, profecias, madrastas, crianças abandonadas, crianças que são entregues a alguém para serem mortas, fantasmas e magos, gênios benfazejos e malfazejos... é a fantástica legião de personagens que a partir do século XVII os escritores cultos vão descobrir na tradição oral dos povos europeus e criar a Literatura Infantil que hoje conhecemos como “tradicional”...

Personagens estes, que fazem parte até hoje da Literatura infantil dita tradicional.

É na França, na segunda metade do século XVII, durante a monarquia absoluta de Luís XIV, o “Rei do Sol”, que manifesta abertamente a preocupação com uma literatura para crianças e jovens (COELHO, 1991).

As primeiras obras literárias dedicadas para o público infantil naquela época foram:

[...] As Fábulas (1668) de La Fontaine. Os Contos da Mãe Gansa (1691/1697) de Charles Perrault. Os Contos de Fadas (8 vols. - 1696/1699) de Mme. D’ Aulnoy e Telêmaco (1699) de Fénelon (COELHO, 1991, p.75).

É essa literatura que resulta da valorização da Fantasia e da Imaginação e que se constrói a partir de textos da Antiguidade clássica ou de narrativas que viviam oralmente entre o povo. Tal “tradição”, popularizante ou erudita, redescoberta ou recriada por escritores cultos, contrasta vivamente com a alta literatura clássica produzida nesse momento.

[...] Entretanto, vista dentro do panorama geral das ideias e correntes que caracterizam o século XVII, tal literatura torna-se perfeitamente justificada. Conhecendo-se esse panorama e como nasceu essa “literatura infantil”, descobre-se a seriedade e os altos objetivos que nortearam a construção de cada um de seus títulos. Não há nada, nessa produção, que seja gratuito ou tenha surgido como puro entretenimento sem importância, como muitos vêem a Literatura Infantil em geral (COELHO, 1991, p. 75/76).

As “obras clássicas” da Literatura Infantil surgem em meados do século XVI, no apogeu do racionalismo clássico, [...] hoje espalhadas por todo mundo civilizado, e que valorizavam basicamente a fantasia, o imaginário, o maravilhoso... exatamente o contrário da atitude racionalista preconizada no momento (COELHO, 1991, p.80).

Coube a Jean La Fontaine, ser o principal responsável pela literatura ocidental, ele começou sua carreira escrevendo peças de teatro e poesias, mas foi imortalizado pelas suas fábulas, que resistem ao passar do tempo. Apesar de escrever para adultos, suas fábulas se tornaram conhecidas por crianças do mundo inteiro.

[...] Influenciado por Boccaccio e Ariosto, escreve *Contes et Nouvelles en vers* (1664), obra que, por seu imoralismo, não foi bem aceita pelo Rei Luís XIV (fato que mais tarde vai pesar negativamente em suas pretensões à eleição na Academia de Letras Francesa, onde só conseguiu entrar em 1683). Nessa área novelesca, destaca-se *Amours de Psyché et de Cupidon* (1669), romance em prosa misturado com versos, e que oscila entre o burlesco e o precioso, segundo o modelo de Apuleio. (COELHO, 1991, p.81).

As fábulas escritas por La Fontaine ficaram famosas principalmente por seu caráter eclético, por conta disso agradava a públicos diferentes. Ele buscava [...] seus argumentos nos gregos, latinos, franceses, medievais, parábolas bíblicas, contos populares, narrativas medievais e renascentistas e em várias outras leituras que desafiavam sua infatigável curiosidade (COELHO, 1991, p.82).

Os livros de Literatura Infantil nessa época eram construídos principalmente para críticas políticas-sociais, exemplo:

[...] As Fábulas de La Fontaine são verdadeiros textos cifrados que denunciavam misérias, desequilíbrios ou injustiças de sua época. [...] Entretanto, para a compreensão desses poemas narrativos, não se faz necessário que se conheçam essas possíveis relações entre as personagens da fábula e figuras do tempo de La Fontaine... a simbologia utilizada por ele dispensa qualquer conhecimento de suas possíveis implicações contemporâneas (COELHO, 1991, p. 82/83).

Conhecido por ser um autor de literatura popular, Charles Perrault, entra para a história da literatura mundial. Escritor de uma literatura [...] desvalorizada pela estética do seu tempo e que, apesar disso, se transforma em um dos maiores sucessos da literatura para a infância (COELHO, 1991, p.84). Sua obra, “Os Contos da Mãe Gansa”, criada antes mesmo de o gênero literatura infantil surgir, virou obra literária para crianças, se imortalizando e sendo conhecida por todas as crianças francesas antes mesmo de entrar para a escola. Apesar de escrever uma literatura dita popular, Perrault ficou famoso nos círculos literários franceses, de Luís XIV.

Por volta de 1697, Perrault começa a escrever em prosa, deixando de lado os versos, eis que surgiu oito contos publicados por ele neste mesmo ano, sendo que quase todos eles foram imortalizados e é conhecido pelas crianças de hoje. São eles: 1. A Bela Adormecida no Bosque [...] 2. Chapeuzinho Vermelho [...] 3. O Barba Azul [...] 4 O Gato de Botas [...] 5. As Fadas [...] 6. A Gata Borralheira ou Cinderela [...] Henrique, o Topetudo [...] O Pequeno Polegar (COELHO, 1991, p. 90).

Esses contos ficaram conhecidos na França como “contos de fadas”, quando na verdade são “contos maravilhosos”, nem todos os contos de escritos por ele era relacionados a fadas e sim continha um espaço “maravilhoso”, considerado uma realidade fora do real.

No século XVIII, as crianças foram reconhecidas como ser de características próprias e de cuja educação dependeria, no futuro, a personalidade ou o caráter do adulto. Foi um século no qual ocorreram muitos debates sobre as necessidades de mudanças nos ultrapassados métodos de educação, debates estes que só ocorriam entre filósofos, psicólogos e pedagogos e nada era feito para se levar para a prática essas mudanças.

Rousseau escreveu [...] o livro-chave de suas ideias reformadoras na educação foi *Emílio* ou *Da Educação* (1762), escrito após longos anos de reflexão (COELHO, 1991, p.126), apesar de ter sido um livro não aceitou pela sociedade parisiense, influenciou muito na educação da época.

Sobre esse livro, Coelho (1991, p. 126) traz:

Apesar de alguns defeitos de base [...], a maior parte de seus princípios ainda são plenamente aceitos: a exigência de atividades práticas, a observação direta dos objetos de estudo; a adequação do ensino às faculdades da criança; o ensino ativo; a formação moral pelo exemplo e não pela punição [...] Entre as noções mais discutíveis de seu método natural, está a proibição dos livros às crianças, na primeira educação (até os 12 anos). Inclusive, proíbe as *fábulas*, como perniciosas à formação moral das crianças.

No mesmo século, só que em Portugal, a educação da criança era uma preocupação presente nos livros destinada a elas. O primeiro livro português escrito que expressava isso foi “O Livro dos Meninos” (1778), de João Rosado de Villa Lobos e Vasconcelos, era um livro que instruía os meninos sobre coisas que eles deveriam saber. Fora as reimpressões de Fábulas, escritas no século anterior.

O século XIX foi o século do Romantismo e Realismo, o século da descoberta da criança. Coelho (1991, p.139) traz:

[...] a criança é descoberta como um ser que precisava de cuidados específicos para sua formação humanística, cívica, espiritual, ética e intelectual. E os novos conceitos de Vida, Educação e Cultura abrem caminho para os novos e ainda tateantes procedimentos na área pedagógica e na literária. Pode-se dizer que é nesse momento que a criança entra como um valor a ser levado em consideração no processo social e no contexto humano. [...] A criança começa a ser encarada como um *adulto em miniatura*, cujo período *infantil* deveria ser encurtado o mais depressa possível para que ela pudesse superá-lo e alcançar o *estado adulto*, ideal. A descoberta da *qualidade* específica do *ser criança* e do *ser adolescente* será feita em nosso século XX. [...] surge também a preocupação com a literatura que lhe serviria de leitura, isto é, para sua *informação* sobre os mais diferentes conhecimentos e para a *formação* d sua mente e personalidade.

A seguir, um breve histórico das obras literárias que eram leituras feitas por crianças e jovens no século XIX. A maioria delas nasceu como obras para adultos, mas acabaram conquistando o público jovem. Essas obras foram agrupadas por tendências diferentes. Como será visto a partir de aqui.

As Narrativas do Fantástico-Maravilhoso - De fundo folclórico ou popular, são as que decorrem do *mundo da Fantasia*, perfeitamente reconhecível como *diferente* do mundo real, conhecido (COELHO, 1991, p. 140).

Os Irmãos Grimm, é um exemplo filólogos, grandes folcloristas e estudiosos germânicos, que buscavam encontrar a origem da realidade histórica nacional, e acabaram encontrando a fantasia, o mítico, através das narrativas do fantástico-maravilhoso e assim surge uma Literatura Infantil que arrebatou os corações das crianças.

Dois seriam os objetivos básicos dessa pesquisa encetada por filólogos e folcloristas: o levantamento de elementos linguísticos para fundamentação dos *estudos filológicos* da língua alemã e a *fixação dos textos do folclore literário* germânico [...] No entanto, seu destino ultrapassou de muito essa intenção inicial: a obra resultante foi traduzida em todas as línguas e não só incentiva outros povos a procederem a levantamento semelhante, como acaba por se transformar em uma das obras-primas da Literatura Infantil. [...] Esse material folclórico, recolhido pelos irmãos Grimm, foi publicado entre os anos 1812 e 1822, resultando no volume *Contos de Fadas para Crianças e Adultos* [...] Nessa recolha há também matéria literária de outras procedências, e já assimilada pelo povo alemão [...] algumas

delas constam também da recolha feita por Perrault, no século XVII (COELHO, 1991, p. 140-141).

As Narrativas do Realismo-Maravilhoso - São as que decorrem no mundo real, que nos é familiar ou bem conhecido, e no qual irrompe, de repente, algo de *mágico* ou de *maravilhoso* (ou de absurdo) e passam a acontecer coisas que alteram por completo as leis ou regras vigentes no mundo normal (COELHO, 1991, p.158).

Lewis Carroll, é o primeiro a escrever nessa área da literatura infantil moderna, viveu durante o reinado da Rainha Vitória, sendo desde cedo uma grande referencia para a literatura. Sua obra mais famosa foi “Alice no País das Maravilhas”, que faz muito sucesso até hoje com versões no mundo inteiro.

Sua grande obra foi *Alice no País das Maravilhas*, que ele inventa, em 1862, durante um passeio de barco pelo Tâmis, com seus amigos, o cônego Duckworth, o casal MacDonald e três meninas, filhas do Deão do Christ Church College: Alice Liddell (a heroína das aventuras, então com dez anos de idade) e suas irmãs, Lorina e Edith. Encorajado pelos MacDonald, L. Carroll resolve escrever sua improvisação e a amplia para a versão que a tornou famosa, cujo primeiro título foi *Alice Underground* (Alice por debaixo da Terra), depois mudado para *Alice's Adventures in Wonderland* (Aventuras de Alice no País Maravilhoso) (COELHO, 1991, p. 159).

A Novelística de Aventuras – A novelística de aventuras é a tendência literária dominante no século XIX. Nos rastros do Romantismo, que buscava a renovação social, através da redescoberta dos valores humanos que haviam sido vitais no passado medieval, [...] ressurgiu para cumprir um importante papel: abrir novos caminhos para *a ação do homem sobre o mundo* e provar ao próprio homem sua possível capacidade de *auto-realização* em grandeza, coragem e generosidade (Coelho, 1991, p. 169). Apesar de ser um gênero destinado para adultos, fez muito sucesso entre o público infantil, por causa do teor de aventura. Sendo dividida em três etapas: A Novelística de Aventuras de fundo histórico, A Novelística do espírito aventureiro e da energia vital e A Novelística popular derivada das novelas de cavalaria

As Narrativas do Realismo humanitário – [...] são as que mostram o lado sentimental e generoso do espírito romântico, que advoga a causa dos fracos ou perseguidos; e principalmente a da criança ignorada, injustiçada ou esmagada pela

engrenagem industrial que começava a absorver a força-trabalho das populações urbanas (COELHO, 1991, p.183).

Charles Dickens é o principal escritor dessa tendência, seguido pelo francês Victor Hugo. Em Portugal, Júlio Dinis lançou o verso “cor-de-rosa” no qual ele ficou popularmente conhecido no Brasil.

Ao nível da literatura infanto-juvenil, ela vai desembocar na novelística “exemplar” e descontraída da Condessa de Ségur ou de Louise M. Alcott e E. Porter; e na generosidade, entre terna e viril, de *Coração* (1886) de Edmundo de Amicis. Livro de influência decisiva na literatura brasileira para crianças e jovens (COELHO, 1991, p. 183).

O Humanismo: do Romantismo às Vésperas da Guerra de 14 – [...] a Literatura vai criar uma novelística de vase humanitária que visa fomentar a *generosidade, a piedade, o afeto e o paternalismo* em relação aos fracos ou desvalidos. Por outro lado, incentiva a humildade, a obediência, a submissão à autoridade, a dedicação ao trabalho, o espírito de sacrifício o ideal de vida modesta e virtuosa (COELHO, 1991, p.185).

Charles Dickens, é considerado um dos maiores romancistas da literatura universal, nas suas obras encontra-se vestígios dos tempos antigos patriarcais, que o novo sistema econômico vinha mudando. Nos seus romances ele sempre falava sobre criança infeliz, seus romances mais conhecidos foram, *Aventuras de Oliver Twist* (1837) e *David Copperfield* (1849). Também responsável por escrever nessa área da literatura, a escritora Eleanor H. Porter, é responsável por escrever uma boa literatura para os jovens, seu romance *Pollyana* foi traduzido pelo escritor Monteiro Lobato, após o sucesso de *Pollyana*, a autora lançou a continuação do romance com *Pollyana Moça*.

As narrativas jocosas ou satíricas – Embora com menor raio de ação ou influência, entre os pequenos leitores, divulgaram-se narrativas para fazer rir, onde se mostra o avesso da vida: do lado burlão, ridículo ou mesquinho da criatura humana, o mais das vezes encarnado em um anti-herói que entre ingênuo e malandro acaba vencendo com suas espertezas ou falcatruas (COELHO, 1991, p.191).

Malasartes é um personagem do folclore luso-brasileiro, ancestral dessa tendência. No final do século XIX surge Bertoldo, de origem italiana, foi traduzida em várias línguas e conhecida por diversas partes do mundo.



## 2.5 O surgimento da Literatura Infantil no Brasil

Sobre a Literatura Infantil Brasileira e seu surgimento, COELHO (1991, p.205):

[...] Essa experiência literária vai se dar, inicialmente, no âmbito do ensino escolar. Literatura e Pedagogia desenvolvem-se fortemente unidas. A época era de transformações aceleradas. Emergia uma nova classe, - a classe média, que se auto-afirma, principalmente através das profissões liberais. Um novo sabor começa a ser dado à inteligência, ao Saber. [...] Muito natural, portanto, que nessa época de valorização do Saber, de efervescência nacionalista e de reivindicações liberais, se multipliquem as manifestações de reforma pedagógica e literária, visando a formação das novas gerações brasileiras.

Os livros de Literatura Infantil estrangeira eram utilizados no Brasil com caráter pedagógico, eram utilizados em sala de aula para auxiliar na leitura de crianças, por isso, com o [...] aumento de traduções e adaptações de livros literários para o público infanto-juvenil, começa a se firmar, no Brasil, a consciência de que uma literatura própria, que valorizasse o nacional, se fazia urgente para criança e para juventude brasileira (COELHO, 1991, p. 204). Quando foram dadas as primeiras investidas nos livros de Literatura Infantil brasileira, nada mais eram que livros de leitura, não eram considerados como livros de literatura, mas [...] não podemos ignorar os livros de leitura, escritos pelos pioneiros, e que foram, no Brasil, a primeira manifestação consciente da produção de leitura para crianças. (COELHO, 1991, p. 206). As leituras escolares tomaram conta do Brasil em meados do século XIX, pois o país vivia um momento no qual a nação teria que se civilizar, por conta da demanda do mercado. Essas leituras tinham valores ideológicos, como: o nacionalismo, intelectualismo, tradicionalismo cultural, moralismo e religiosidade.

Essas primeiras tentativas prova que no Brasil a literatura sempre esteve relacionada com educação. O autor pioneiro foi Antônio Marques Rodrigues com a obra *O Livro do Povo* (1861) no Maranhão e representando o estado da Bahia, Abílio César Borges com a obra *O Método Abílio* (1868). Mas não passavam de livros de leitura. [...] Foi, pois, dentro da “literatura didática”, que vem à luz, em 1921, a obra de estreia do mago Lobato, *A Menina do Nariz Arrebitado*, Segundo Livro de Leitura

para Uso das Escolas Primárias... Sem que ninguém suspeitasse, com ele estava sendo criada a Literatura Infantil Brasileira (COELHO, 1991, p.222).

De acordo com Becker (2001), foi em meados do século XIX que a literatura infantil começou a se inserir em território brasileiro, difundindo a mesma concepção que lhe dera origem e contextualizando-se no panorama da literatura universal.

Ao analisar historicamente o surgimento da literatura infantil no Brasil, identificam-se as dificuldades que o gênero apresentou para conquistar hegemonia e reconhecimento como produção artística. No início foram trazidos os textos tradicionais e com eles o mesmo caráter didático e redutor decorrente da ligação entre literatura e valores de um grupo social hegemônico.

Becker (2001, p. 35-41) faz uma retrospectiva da história da literatura infantil brasileira, que é compreendida em quatro fases, que são elas:

- Primeira fase – Final do século XIX e o início do século XX. Primeiras tentativas de formar um público leitor infantil, que registrava o caráter norteador das leituras, percebendo já no título que as obras eram direcionadas para crianças.

Os intelectuais da época revelavam preocupação nesse momento histórico, com um projeto de modernização do país. Com a parceria da escola, acreditavam ser possível não só atingir esse objetivo, mas também inserir valores patrióticos. Alguns exemplos de produções nacionais com essa finalidade, “Contos Pátrios” e “Através do Brasil” (Olavo Bilac e Coelho Neto).

A literatura infantil assumiu o papel de inserir cultura nacional, vinculada à escola e à valorização do nacionalismo.

- Segunda fase – Período de 1920 – 1945, época de efervescência política, intelectual e artística. Nesse período a literatura infantil foi marcada pelo momento histórico-cultural, especialmente em 1921, quando nasceu oficialmente pelas mãos do autor Monteiro Lobato. Apresentavam-se aspectos renovadores, temáticas inovadoras e na aproximação entre a linguagem e o tom coloquial que caracterizava a fala brasileira. Os autores da época adaptaram os clássicos e o folclore constituiu fonte preciosa para revelar um mundo bem brasileiro.

Os autores nesse período tinham em vista um projeto com um espírito norteador do regime autoritário próprio do momento. As histórias se

passavam em meios rurais, sendo que o elenco de personagens infantis pudesse transitar de um livro para o outro.

- Terceira fase – Compreende as décadas de 50 e 60. A literatura infantil, nesse período em que o país se encaminhava para um projeto industrial de relevância, ganhou um caráter conservador, os temas e os ambientes explorados privilegiaram a agricultura que era a principal fonte de riqueza do país. Alguns temas que ganharam destaque, o café como fonte de riqueza, a supremacia da vida urbana sobre a rural, a zona campestre como local de férias e de aventuras e a Amazônia misteriosa.
- Quarta fase – Período entre as décadas de 70 e 80, época de transformações aceleradas. A narrativa infantil dessas duas décadas produziu obras de diferentes temas, contos de fadas modernos e ficção científica, narrativas de cunho social e policial. Abandona-se o cunho didático – pedagógico, ao mostrar personagens livres de estereótipos. Surgiram produções inovadoras, com protagonistas desajustados e o ambiente passa a ser urbano cheio de problemas socioeconômicos.

A trajetória da literatura infantil brasileira revela uma série de percalços ao longo de sua história. Em alguns momentos prevalecia à quantidade, já em outros a qualidade. Mas, ao analisar todo esse percurso de produção para infância, não dá pra saber ao certo que rumo irá tomar a literatura infantil, só temos a certeza que ela tende a suprimir as necessidades da época.

### **3 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO PEDAGÓGICO LÚDICO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA**

Para começar a tratar da importância da Literatura Infantil como recurso pedagógico lúdico no processo de aquisição da leitura, primeiramente se faz necessário se entender a etimologia e conceito das palavras Ludicidade e Leitura, para em seguida entender o porque é tão importante o uso desse recurso nesse processo de aprendizagem.

#### **3.1 Conceituação de Ludicidade**

A palavra Ludicidade é derivada da palavra Lúdico, que vem do latim *ludus*, que significa jogo, divertir, distração. Relacionada a jogo ou divertimento, seu papel é divertir ou dar prazer. Sendo assim, a ludicidade nada mais é que aprender através da utilização de jogos, jogos esses, que iram estimular todo o desenvolvimento corpóreo da criança, seja ele motor ou cognitivo.

A ludicidade, como experiência interna, integra as dimensões emocional, física e mental. Nesta perspectiva, ela envolve uma conexão entre o externo (objetivo) e o interno (subjetivo) e, portanto, é de relevância significativa para a vida em todas as suas fases (BACELAR, 2009, p. 30).

A criança ao participar de uma brincadeira, jogos, peças teatrais, podem ou não estar em estado lúdico, isso vai depender do seu verdadeiro interesse. Sobre o estado lúdico, Bacelar (2009, p.25) diz:

[...] no estado lúdico, o ser humano está inteiro, ou seja, está vivenciando uma experiência que integra sentimento, pensamento e ação, de forma plena. Nessa perspectiva, não há separação entre esses elementos. A vivência se dá nos níveis corporal, emocional, mental e social, de forma integral e integrada. Esta experiência é própria de cada indivíduo, se processa interiormente e de forma peculiar em cada história pessoal. Portanto, só o indivíduo pode expressar se está em estado lúdico.

#### **3.2 Conceituação de Leitura**

A palavra Leitura é derivada da palavra Ler, que provém do latim *legere*, colher, recolher, apanhar, enrolar, tirar, escolher, captar com os olhos. A origem remota é o grego *léghein*, reunir. Todas as línguas neolatinas mantiveram visível o étimo latino. Em italiano, ler é *leggere*; em espanhol é *leer*; e em francês é *lire*. O alemão *lesen* parece mais perto do étimo grego do que do latino (CASTRO, 2009).

Então, ler é o mesmo que captar no caso aqui palavras, com os olhos, fazendo compreender o que está escrito.

É por volta dos 4 anos que as crianças começam a perceber o mundo das palavras e querer entender o que está escrito nelas. Por volta dos 5 anos, [...] a criança pode entender e falar muitas centenas de palavras o que, de acordo com a abordagem de processamento de informação, significa que já possui amplo vocabulário arquivado (PINHEIRO, 2005, p.17).

Pinheiro (2005 apud Gough, p. 17) sobre o processo de aprendizagem da leitura diz:

[...] considerando que muitas crianças, antes de entrar para a escola, têm noções sobre os usos e funções da escrita, conhecem um pouco sobre a forma de sua ortografia e sobre a natureza do discurso – afirma que o processo formal de aprendizagem da leitura inicia-se quando as crianças começam a reconhecer palavras. A aquisição da leitura é, primeiramente, a aquisição da habilidade de reconhecer palavras.

Segundo Pinheiro (2005, p.17), Ler é a habilidade de extrair a pronúncia e mostrar a compreensão de palavras escritas. Implica a capacidade de identificar palavras e o seu propósito é a compreensão.

### 3.3 Relações entre Literatura Infantil, Ludicidade e Leitura

Os primeiros textos infantis foram escritos por professores, com única intenção de educar a criança. A Literatura Infantil desde então foi enxergada como um recurso meramente didático, perdendo o seu valor como arte.

Sobre as obras literárias destinadas para jovens e crianças, Zilberman (1998, p.14) diz:

São estes fatos que tornam problemáticas as relações entre a literatura e a educação. De um lado, o vínculo de ordem prática prejudica a recepção das obras: o jovem não quer se quer ser ensinado por meio da arte literária; e a crítica desprestigia globalmente a produção destinada aos pequenos, antecipando a intenção pedagógica, sem avaliar os casos específicos. De outro, a

sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um importante setor para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Revela-se imprescindível e vital um redimensionamento de tais relações, de modo a transformá-las eventualmente no ponto de partida para um novo e saudável diálogo entre o livro e seu destinatário mirim.

A Literatura infantil surgiu por conta da necessidade de ensinar as crianças, através dos livros infantis, principalmente para o desenvolvimento da leitura. Conseqüentemente, surgiu junto com o cunho didático, a arte do imaginário e da fantasia. Os livros passam não ser somente recursos pedagógicos utilizados por professores, mas servem também como explorador e estimulador do desenvolvimento da capacidade de imaginar, de mergulhar na história contada, de se transformar no personagem que ali está sendo citado e é a partir desse vínculo que a criança começa a se interessar pelo ato de ler e melhorar cada vez mais desde o exato momento que os livros de Literatura Infantil sejam explorados. Como normalmente, os livros são impostos pelos educadores, não dando o direito para que as crianças escolham aquele que mais lhe agrada, ao invés de ser um atrativo, acaba sendo um repelente e um processo de aprendizagem tão importante acaba não obtendo bons resultados, pela falta de interesse do aluno e pela forma que é inserida pelo educador.

Então, é aí que entra o apoio da ludicidade para que esse trabalho volte acontecer e de maneira correta. Como vimos anteriormente, a ludicidade é o ato de aprender através de jogos e brincadeiras que vão além do desenvolvimento motor, mas principalmente do desenvolvimento cognitivo. É um processo que pode ser utilizado durante todo o desenvolvimento educacional não só da criança, mas também do jovem e do adulto. Os jogos e brincadeiras estimulam a vontade de aprender da criança. Por isso, que é defendido aqui que ambas as Literatura Infantil e Ludicidade devem andar sempre em parceria, pois fazem um conjunto perfeito no processo de aprendizagem da leitura, ao mesmo tempo em que a Literatura Infantil envolve o imaginário e a fantasia da criança, a Ludicidade a estimula à aprender brincando. E nada melhor para uma criança aprender brincando e estimulando o seu imaginário, sempre realizando essa atividade de forma prazerosa e não por obrigação, imposição do seu professor, que muitas vezes só seguem um padrão que já está sendo utilizado durante tempos e tempos.

### 3.4 Intervenções pedagógicas lúdicas utilizadas por adultos

Ser responsável pela aprendizagem da criança, esse é o papel do adulto. Aprender a ler é um passo muito importante na vida de qualquer ser humano e ensinar alguém a ler é uma responsabilidade muito grande. Por isso, é importante saber como inserir a leitura na vida de uma criança, no caso aqui, esse processo irá acontecer através dos livros de literatura infantil, que serão apresentados à criança através da ludicidade. Então, as informações a seguir, servem como um manual de instruções de como o adulto deve utilizar esse recurso de maneira correta para auxiliar no processo de aquisição da leitura. Serão apresentados em três etapas, primeiramente os pais, em seguida os bibliotecários e por último os professores.

#### 3.4.1 Intervenções no âmbito familiar realizadas pelos pais

Cabe aos pais apresentar aos filhos o mundo em que vivem e suas distrações. Então, como o primeiro brinquedo, os pais devem também oferecer aos seus filhos livros infantis, para que as crianças passem a ver os livros como um meio de diversão e não como obrigação como muitas vezes é imposto pela escola, onde os livros são utilizados como recursos didáticos.

Goés (2010, p.54) indaga algumas questões:

[..] Caso o bebê não veja o livro misturado aos objetos do seu dia-a-dia, não permanecerá ele como um objeto desconhecido? [...] Reservamos no seu quarto, ou no espaço reservado para o bebê, um lugar onde tenha livros e revistas a seu alcance? Amontoamos no chão, para o garoto que engatinha, livros apropriados a sua idade e tamanho? Folheamos com ele tais álbuns?

Pode-se perceber o quão importante é a presença da ludicidade nesse primeiro contato da criança com os livros. Assim, as crianças passam a enxergar essa atividade como diversão, por isso, quando estiverem na fase de aquisição da leitura, este meio que para muitos é considerado “chato”, será explorado pela criança com curiosidade, pois ela passa a querer entender a história que ali está escrita, passando o livro a ser um facilitador no momento desta aprendizagem.

Então cabe aos pais esse papel de apresentar a literatura aos seus filhos, deixando primeiramente que ela se familiarize com os livros infantis e em seguida

apresentando a elas, através das leituras o mundo fantasioso das histórias infantis e a partir desse momento, criar no seu filho a vontade dele mesmo ler seus livros. Sobre essa fase, Goés (2010, p.54) faz mais uma indagação, [...] Será que os pais sabem discutir com o filho este ou aquele livro, despertar-lhe o interesse para a grande importância de um tema?

Não basta apenas ler para o seu filho, os pais tem que saber interagir, antes, durante e depois desse momento para que a criança saiba explorar o que ali está escrito.

Acompanhem depoimentos de mães, que fizeram com que a Literatura Infantil fosse uma ferramenta de aprendizagem (no caso específico aqui a leitura) para seus filhos. Observem os resultados:

#### Depoimento 1:

*“Bem, desde que Luan nasceu nós, eu e Eric meu marido, já tínhamos em mente que iríamos estimular várias habilidades nele, que possivelmente iria influenciar em sua maneira de ser, na inteligência, na área sentimental, entre outras que achamos fundamental na formação do ser humano, talvez tenhamos essa visão, pois somos educadores e fomos também influenciados por nossos pais.*

*Nós nos preocupamos em obedecer à faixa etária de Luan quando iríamos escolher um livro para ele. Então ele passou dos livros que possuíam somente imagens, para os de letras bastão e poucas palavras e depois para os de letras cursivas. A medida que iríamos percebendo a sua habilidade na interpretação da literatura mudávamos o grau de dificuldade.*

*A literatura sempre foi visível em nossa casa, nós como pais, sempre estimulamos Luan, às vezes até mais o meu marido. Constantemente temos um momento para a leitura e Luan ao observar isso, também procura ter o seu momento de leitura no dia. Lembrando que os livros dele sempre ficavam em locais de fácil acesso, para que ele mesmo pudesse pegar e bem visível no quarto dele para atraí-lo sempre.*

*Todas as noites, meu marido sempre lia um livro para Luan, quando menorzinho, fazia a leitura entrando no personagem, mudando voz, gesticulando, para que ficasse mais gostosa a leitura para ele.*

*Luan começou a ler antes dos 5 anos, não lembro exatamente o dia, mas foi entre 4 e 5 anos. Nós achamos o máximo! Foi um prazer inexplicável ver meu filho lendo sozinho e pudemos perceber o quanto foi importante o nosso empenho, até porque quando comparávamos o nosso filho com os coleguinhas da mesma idade, nenhum sabia ler e os mesmos levaram um ano quase depois para aprender. E percebemos que a literatura ajudou em muito na escrita também. Eles andaram no caso de Luan de "mãos dadas", à medida que ele ia se aperfeiçoando na leitura a escrita também evoluía.*



*Hoje, Luan tem 7 anos e já lê sozinho há algum tempo. Pois, nem sempre podemos ler para ele, mas ele mesmo lê uma historinha antes de dormir, como eu e Eric fazíamos quando ele era menor. Confesso que fico emocionada até hoje ao ver seu desenvolvimento, acho lindo ele gostar de ler! Mudamos um pouquinho a literatura, hoje as revistinhas em quadrinho também tem sua presença no cantinho do quarto dele destinado para os livrinhos. Acho que, essa variedade estimula o gosto pela literatura”.*

Mãe – Janayce Machado, 28 anos

Filho – Luan Machado, 7 anos

#### Depoimento 2:

*“Quando pequena, minha filha Camila, a mesma que está redigindo este trabalho, apresentou muita dificuldade para ler. Sua professora da alfabetização queria que ela repetisse o ano, sendo um dos fatores que influenciava para que não alcançasse essa habilidade a sua falta de maturidade por está adiantada, sendo a mais nova da turma. Só que eu como mãe, via aquilo com regressão para a minha filha e corri atrás para que ela aprendesse e gostasse de ler. Apresentei a ela os livrinhos de história, a estimulava a ir à biblioteca da escola pegar livros para que pudéssemos ler juntas em casa. Não só a professora, mas como parentes e amigos próximos, não acreditavam que seria possível ela aprender a ler naquele ano. Só que eu nunca desisti, fui lendo para ela e aos poucos fui deixando que ela tomasse conta da situação. Depois que ela aprendeu a ler sozinha, passei a ler com ela, cada uma presa em sua leitura e ela sempre que tinha uma dificuldade pedia o meu auxílio. Continuei incentivando que ela fosse à biblioteca pegar livros para nós duas e desde então ela nunca mais parou de ler livros de histórias, mesmo sendo os livros de literatura da escola, ela gostava de ler e tirava boas notas na prova. Naquele ano, ela foi para a prova final de Leitura, pois a professora insistia em querer que ela repetisse o ano, mesmo ela tendo aprendido a ler, pois não confiava no fato que ela tivesse aprendido em tão pouco tempo a ler. Ela passou de ano, e nunca mais apresentou dificuldade em leitura e tomou o gosto pelos livros de literatura, até hoje sempre tem um livro para ler”.*

Mãe - Maria Angélica Magalhães, 42 anos

Filha – Camila Magalhães, 24 anos

Apesar de situações diferentes, nos dois depoimentos apresentados a Literatura Infantil foi utilizada com o mesmo intuito, que foi desenvolver principalmente a capacidade de ler. Nas duas situações, o papel dos pais foi indispensável, uma das razões é que a criança sempre se espelha nas ações do adulto. Então, prova-se aqui que o adulto é o agente influenciador da criança, sabendo utilizar os livros de Literatura Infantil, os resultados passam a ser bastante positivos.

### **3.4.2 Intervenções realizadas em bibliotecas pelos bibliotecários**

A presença de uma biblioteca na vida de uma criança, não é menos importante do que o papel dos pais em apresentar para seus filhos o mundo dos livros infantis. É na biblioteca que a criança inúmeras vezes se refugia para suprir a necessidade que não é satisfeita em casa, por isso é tão importante ter nas escolas um espaço destinado para criar uma biblioteca e que nela tenha bons livros selecionados que atendam a todas as idades e a todos os gostos e principalmente um bibliotecário, para manter o devido funcionamento do local.

Além de manter a biblioteca funcionando devidamente, o bibliotecário tem outras atribuições, que são elas: selecionar livros adequados para atender o público infantil de maneira satisfatória, ajudar as crianças no momento da escolha do livro, organizar oficinas que atraiam as crianças para aquele ambiente e principalmente fazer uso do acervo de livros, organizar formas adequadas para que o público possa levar para sua casa aqueles livros, deixando que levem um pouco daquele espaço consigo por um determinado período de dias.

Em sua obra, Goés (2010, p.56) fala sobre o papel do bibliotecário na hora de selecionar livros:

[...] deve, ao contrário, conhecer profundamente o livro, ler muito para poder fazer uma escolha consciente. Deve saber tirar do livro aquilo que ele tem de melhor. Já sabemos que o gosto da criança não pode por se só contar: ele é condicionado. E se a deixarmos sozinha para a escolha, ela acabará por escolher dentro do condicionamento. A escolha deve ser entre bons livros.

Infelizmente, a rede municipal enfrenta problemas de natureza diversas para se ter bibliotecas nas suas escolas, podendo ser listado a alguns deles: falta de infraestrutura, funcionamento inadequado, acesso negado para os alunos, falta de bibliotecários e principalmente a falta de um acervo adequado. Para se entender como é importante uma biblioteca na vida de uma criança de escolas públicas, Góes (2010, p.56) afirma:

[...] Na biblioteca, crianças que tiveram tantas dificuldades em seus lares, principalmente as dos meios com poucos recursos, poderiam desenvolver-se. Essas crianças encontrariam, então, no livro, sua entrada para um mundo mais amplo. Teriam a oportunidade, também, do encontro com adultos diferentes do seu convívio habitual: outros pais, funcionários, professores etc.

A Biblioteca Infantil Municipal Monteiro Lobato, localizada no bairro de Nazaré, na cidade de Salvador-Bahia é um exemplo muito forte que a ludicidade deve andar de mãos dadas com o universo literário infantil. Seu espaço físico é bem estruturado para acolher as crianças que lá frequenta, no meio de tantos livros, revistas e gibis, existem brinquedos, sendo a intenção lógica de mostrar para as crianças que aquele é um local de aprendizagem, mas também de muita diversão. A biblioteca possuía uma equipe de bibliotecários preparados para receber as crianças da maneira que elas merecem, sendo estes preparados para realizar além de suas atribuições, também contar toda a história de Monteiro Lobato e seus personagens, autor que foi o pioneiro da Literatura Infantil no Brasil e que deu origem ao nome da biblioteca, além de entreter o público que frequenta o local, através de contações de histórias, teatro de fantoches, entre outras atividades que envolvem bastante diversão. Essa instituição também recebe pessoas voluntárias que vão para lá compartilhar um pouco da literatura infantil através da realização de oficinas, oficinas estás que envolve brincadeiras e muita exploração do mundo literário infantil, forma muito legal de incentivar a leitura. Seu público alvo são crianças da comunidade e adjacências, além de estudantes de escolas vizinhas ou escolas que agendam uma visita na instituição.

“A biblioteca deveria, pois, ser um lugar de intercâmbio, troca, informação, integração da comunidade (GÓES, 2010, p.55)”. Assim acontece o trabalho na biblioteca Monteiro Lobato, que deve servir de exemplo para a rede de ensino municipal.

Abaixo, fotos da Biblioteca Municipal Monteiro Lobato, espaço físico e suas atividades.



Figura 2: Jogo de Xadrez gigante



Figura 3: Contação de História



Figura 4: Momento de interação com livros e brinquedos



Figura 5: Pintura divertidas na pele



Figura 6: Auditório da Bibliotece Infantil Monteiro Lobato

### 3.4.3 Intervenções no âmbito escolar realizada pelos professores

Uma etapa muito importante para o profissional que vai trabalhar com literatura para crianças, é o processo de seleção de livros. Essa missão é muito árdua, porque ao somar as histórias clássicas, com as recentes obras publicadas temos um acervo muito vasto e não é só isso, muitas obras são de cunho duvidoso e sem conteúdo. Lembrando que, ao selecionar obras para crianças, deve-se lembrar que o conteúdo que está sendo apresentado através do livro infantil, deve responder aos interesses da criança e não do adulto.

Ao selecionar livros para crianças, alguns critérios devem ser seguidos para obter bons resultados.

Jardim (2001, p.75) diz:

[...] é necessário que o professor esteja munido de conhecimentos teóricos sobre a importância e a função da literatura infantil na formação da criança. É preciso, também, que ele tenha estabelecido objetivos claros para o trabalho que irá desenvolver.

O que acontece na rede municipal de ensino é justamente a falta de preparo dos profissionais de ensino, talvez até aja conhecimentos teóricos sobre o assunto, mas não existe o interesse pela prática. Sendo assim, se não há incentivo da parte do adulto a criança não pode mostrar interesse pelo desconhecido. Por isso, será necessário fazer uma investigação para compreender de onde surgiu o problema nessa situação. Na verdade, já se tem uma noção do causador desse problema, que é acarretado por vários fatores que estão entrelaçados e que serão discorridos ao longo desse capítulo.

Outro ponto que é preciso se preocupar, diz respeito aos aspectos materiais, já que o primeiro contato que a criança tem com o livro se dá através das impressões visuais e táteis. A capa, o tamanho, o peso, a quantidade de páginas, o equilíbrio entre ilustração e texto, entre outros aspectos, tudo isso influencia para atrair ou afastar o leitor. Por exemplo, um livro para crianças com faixa etária entre 1 e 3 anos, deve conter pouco texto e bastante ilustração, o mesmo deve ser feito de material que possa ser manuseado e não estrague ou até mesmo não coloque vida da criança em risco (exemplo: plástico, pano), pois criança nessa faixa etária costuma levar qualquer objeto a boca. Já crianças em processo de alfabetização, o livro deve conter texto curto, com vocabulário de fácil entendimento para o leitor e a ilustração deve ser uma facilitadora da compreensão da história.

Alguns pontos que o educador deve indagar ao analisar o livro a ser trabalhado:

[...] Ele é bem escrito? Conta uma história original? Vai prender a atenção do leitor? Está de acordo com a faixa etária a que se destina? É capaz de despertar o imaginário? De suscitar problemas e encontrar soluções para eles? Que tipo de ideologia perpassa a história contada? Trata-se de uma obra meramente didática ou moralista? (JARDIM, 2001, p. 76)

Os livros de literatura infantil devem apresentar o registro escrito convencional. Não é difícil encontrar obras mal revisadas, com bastantes erros. Para uma criança em fase de alfabetização, esse tipo de livro deve ser descartado, pois o mesmo pode acarretar problemas imediatos, uma vez que a criança ainda está processando a aquisição do código escrito.

O acervo de livros que é oferecido pela prefeitura para as escolas municipais não atende ao público, primeiramente por não poder oferecer uma quantidade suficiente, segundo porque muitas escolas não possuem bibliotecas e quando possuem o acesso a ela é negado por vários fatores, sendo alguns deles, falta de bibliotecário, falta de um sistema de controle de livros, ou até mesmo falta de confiança no aluno, como assim? Por terem poucos livros, o acesso a eles são negados, por terem receio das crianças danificarem ou até mesmo levar emprestado para casa e não devolver que não é raro de acontecer, então para não ficar sem livros o acesso é negado para os alunos e os professores não demonstram interesse em buscar esses livros para se trabalhar em sala de aula. Fora isso alguns livros são doados esporadicamente pela comunidade e muitos deles não atendem as

características necessárias para a faixa etária do corpo discente escolar. Sendo assim, a maioria dos livros disponíveis não atende as características necessárias próprias para uma criança em fase de alfabetização como foi citado a cima e os poucos que tem não são utilizados.

Jardim (2001 apud Bamberger, 1987, p. 77) aponta cinco diferentes fases de leitura, que estão relacionadas às faixas etárias das crianças:

- Primeira fase: Compreende a faixa etária entre 2 aos 5 anos. Nessa fase, a criança não faz muita distinção entre o mundo exterior e interior, passando por um período de egocentrismo. É também a idade do pensamento mágico. Os primeiros livros oferecidos a bebês devem conter gravuras que representem objetos simples que representem o meio em que vivem e que possam vir a ser identificados por elas. Em seguida, os livros podem apresentar imagens de objetos, relacionando-se com várias coisas que são familiares a criança. Nessa faixa etária, são mais adequadas brincadeiras que envolvem parlendas, quadrinhas e cantigas de roda, já que as crianças se interessam pelos versos infantis em virtude do ritmo, do jogo de palavras e de sons. Também observa-se nessa fase, o interesse por animaizinhos, que promovem um processo inconsciente de identificação.
- Segunda fase: Compreende a faixa etária entre 5 aos 9 anos. Caracteriza-se como a idade da leitura do realismo mágico. Trata-se de uma fase em que a criança se deixa levar pela fantasia. É a idade dos contos de fadas, textos poéticos e demonstram interesse pelo o ritmo e rimas oferecidos pelo texto.
- Terceira fase: Compreende a faixa etária entre 9 aos 12 anos. Caracteriza-se como um período em que a criança constrói uma fachada prática, realista, ordenada racionalmente, diante de um fundo mágico-aventuroso pseudo-realisticamente mascarado. Ainda existe o interesse por contos de fadas e sagas, mas começa a busca por histórias de aventura.
- Quarta fase: Compreende a faixa etária entre 12 aos 14 anos. Fase do realismo aventuroso ou da leitura não-psicológica orientada para o sensacionalismo. Nesse período, o pré-adolescente, aos poucos toma consciência da sua personalidade, é o período de rebeldia. Os

interesses geram em torno dos livros de aventura, dos romances sensacionais, dos livros de viagens e histórias sentimentais.

- Quinta fase: Compreende a faixa etária entre 14 aos 17 nos. São os anos de maturidade ou de desenvolvimento da esfera estético-literária da leitura. Nesse período o sujeito já é capaz de valorizar, além da trama, a forma e o conteúdo das histórias. O interesse pelo mundo exterior começa a ser substituído pela participação no mundo interior e no mundo dos valores. A leitura passa a ser mais diversificada, abrangendo histórias de aventura de conteúdo mais intelectual, livros de viagens, romances históricos, biografias, histórias de amor, atualidades, literatura engajada, entre outras.

Essas classificações só servem como indicadores para as leituras das crianças, já que elas são tratadas coletivamente, desconsiderando as características e o desenvolvimento individual, que acarretam em interesses diversificados.

Na determinação dos interesses pela leitura, o sexo é um dos principais pontos a ser considerado, enquanto os meninos tendem a gostar de histórias com heróis e aventuras, as meninas tendem a ter gosto oposto. Por isso, cabe ao professor a buscar o equilíbrio, na hora de selecionar seu acervo a ser trabalhado em sala de aula.

Apesar do caráter pedagógico vinculado aqui a literatura infantil, como formadora de leitores, não devemos esquecer que seu real objetivo é despertar o interesse e o imaginário da criança. Por isso, que é visto como um recurso para a aquisição da leitura.

Este é mais um ponto que vem deixando a desejar, se as escolas municipais não têm um acervo muito diversificado, como agradar a todas as crianças? Como fazer com que todas elas se interessem pelos livros se os gostos são dos mais variados? Como fazer para conseguir mais livros com temas diversificados?

A solução mais rápida para solucionar esse problema é conseguir o apoio da comunidade, através de campanhas de arrecadação de livros infantis. Dessa forma, conseguiremos ter um acervo mais diversificado, ainda que não seja em grande número, mas podendo assim agradar a todo o público infantil.

O domínio da leitura é uma experiência muito importante na vida de uma criança e irá determinar o modo no qual a mesma irá enxergar a escola e a



aprendizagem em geral. Por isso, o esforço que a criança faz para aprender a ler, deve ser aliado à certeza de que será compensada por leituras de textos estimulantes, entra aí o papel dos livros de literatura infantil, estimular a leitura através de textos que despertem o interesse da criança que está sendo alfabetizada.

Em relação à palavra escrita, Saraiva, Mello e Varella, 2001, p.81 traz uma problemática muito importante:

[...] A palavra escrita amedronta e intimida [...] Conferindo uma aura de distinção daqueles àqueles que a dominam, ela separa os cidadãos que têm acesso ao conhecimento construído daqueles que dele ficam privados; ela instala direitos que, simultaneamente, nega aos analfabetos.

O professor precisa entender que ele é um mediador entre as crianças que ainda não se apropriaram da língua escrita e os livros de literatura infantil e para que aja uma aceitação da parte do aluno o educador tem que preparar todo um clima na hora da leitura, clima este que faça com que o ouvinte se sinta a vontade para escutar a história. Delia Lerner traz suas contribuições para preparar o educador nesses momentos:

[...] Propõe às crianças que se sentem ao seu redor para que todos possam ver as imagens e o texto se assim o desejam; lê tentando criar emoção, intriga, suspense ou diversão [...] Quando termina a história, em vez de interrogar os alunos para saber o que compreenderam, prefere comentar suas próprias impressões e a partir de seus comentários que desencadeia uma animada conversa com as crianças. (LERNER, 2002, p.96)

Após a leitura, o professor deve ceder o livro para que as crianças possam folhear e observar o que mais lhe chamou atenção. Algumas atividades lúdicas podem ser realizadas nesses momentos de leitura de textos literários, por exemplo, as Cirandas dos livros, deve-se propor que os alunos levem para casa esse livro ou até mesmo outro do próprio interesse. E é em casa que entra o papel dos pais, como a criança ainda não se apoderou da leitura, o adulto pode fazer esta intervenção, lendo para seu filho para que o mesmo possa contar a história para seus colegas ao retornar a escola. É dever dos gestores dessas instituições de ensino, fazer com que essas atividades ocorram em sala de aula, criando projetos que insiram a literatura no âmbito escolar.

Havendo a compreensão do educador e da família que a literatura é um recurso importante na hora da aquisição da leitura, então por que negar o direito a

essas crianças de escolas públicas de aprender a ler? No país como o Brasil, ler é o mínimo que um cidadão deve saber para se apoderar de seus direitos, um país democrático que atribui direito a seus cidadãos, participação nas decisões do mesmo, não é capaz de oferecer o mínimo de educação escolar que é ensinar a ler e escrever. Cada dia que passa, as escolas públicas travam uma guerra para ensinar a seus alunos a ler, porque o governo cobra, mas não dá recurso para que essa aquisição ocorra de forma prazerosa e as crianças para chegar ao nível silábico-alfabético ou alfabético, travam verdadeiras guerras por não ter vontade de aprender e o professor fica se perguntando onde está o erro, tentando sempre colocar a culpa em outros fatores.

### 3.5 Atividades lúdicas para o uso da Literatura Infantil

“A atividade lúdica é externa ao indivíduo e pode ser observada e descrita por outra pessoa enquanto é realizada (BACELAR, 2009, p. 29)”. Não podemos esquecer que apesar do caráter pedagógico existente nessas atividades, o objetivo da ludicidade, é a capacidade de aprender brincando, com o total comprometimento em se divertir. Então, cabe ao educador saber como integrar toda a sua turma nessas atividades propostas, lembrando que nem sempre o que é lúdico para uma criança é para outra. Por isso, ele deve estar sempre preparado com um leque de diferentes possibilidades desse tipo de atividades. A seguir, fica proposto algumas sugestões de atividades lúdicas que podem ser realizadas no âmbito de aprendizagem da aquisição da leitura, que é o que espera-se alcançar como resultado positivo.

#### Caixa Mágica

Objetivo: Explorar o imaginário das crianças, recriando histórias da Literatura Infantil.

Material: Caixa com tampa, papel carmem colorido, revista, gliter, cola, tesoura e objetos diversos.

Procedimento: A atividade se inicia, a partir da confecção da caixa onde os objetos serão guardados. As crianças irão enfeitar a caixa com o papel carmem colorido, revista e gliter, deixando-a bem enfeitada. Depois cada uma delas escolherá irá escolher um objeto para por dentro dessa caixa, feito isso, o educador vai explicar o

propósito da brincadeira, que é a reconstrução de uma obra literária infantil, a partir da retirada aleatória de um-a-um dos objetos da caixa.



Figura 7: Modelo de caixa mágica

#### Ciranda de Livro

Objetivo: Incentivar a iniciativa de ler livros de Literatura Infantil, além de promover a partilha entre as crianças.

Material: Livros de Literatura Infantil escolhidos pelas crianças para trazer para escola.

Procedimento: Essa atividade é muito simples e eficaz, sentados em roda no chão, o professor vai solicitar que cada criança coloque no centro da roda o livro trazido de casa, em seguida ele vai pedir que cada um conte um pouco da história que escolheu para trazer para escola e em seguida vai propor que cada um empreste o seu livro por uma semana para o colega levar para casa para ler com os pais, sendo que a criança que vai escolher o livro do colega que vai querer levar. No retorno do livro para escola, o professor vai escolher três crianças (por semana) para contar a história que leu com os pais em casa, deixando-os sempre livres para interagir com as imagens dos livros.



Figura 8: Exemplo de uma Ciranda de Livros

#### Contação de História

Objetivo: Fazer com que a criança se interesse pelo universo dos livros infantis, através da leitura dinâmica e interacionista.

Material: Livros de histórias infantis.

Procedimento: Em roda, o professor vai conversar sobre o tema da história que vai ser contada, para explorar os conhecimentos prévios, em seguida ele vai começar apresentando a capa do livro para as crianças e logo após começar a leitura da história, deixando o livro numa posição que der para todos visualizar as imagens, o professor pode ir parando a história algumas vezes para deixar que as crianças socializem as suas visões da história com o grupo. Logo após o termino da história, o livro pode passar de mão em mão para que todos explorem as imagens e textos ali disponível.



Figura 9: Exemplo de uma Contação de História

### Teatro

Objetivo: Estimular o imaginário da criança, através do seu conhecimento prévio sobre a história encenada e estimular também a capacidade de atuação.

Material: Cartolina colorida, glitter, TNT, tesoura, cola e som.

Procedimento: Nessa atividade o aluno irá encenar com os colegas de classe uma história infantil, sendo que eles já têm que ter o conhecimento prévio da história encenada. O professor pode utilizar de fundos musicais para estimular o desenvolvimento de atuação do aluno. As crianças juntamente com o professor devem confeccionar suas fantasias.



Figura 10: Exemplo de encenação de teatro com crianças

#### Teatro de Fantoches

Objetivo: Encantar e interagir com crianças, através do teatro de bonecos.

Material: Caixa de leite forrada com papel colorido, tinta, hidrocor, cola colorida, giz de cera, pincel e estrutura pronta para teatro de fantoches.

Procedimento: O professor irá apresentar uma história através do teatro de fantoches para seus alunos e em seguida irá propor para as crianças, a confecção de fantoches com caixas de leite, cada uma irá criar seu próprio personagem. O interessante, é que os fantoches sejam criados em grupos, para que as crianças com a ajuda do professor possam juntas imaginar uma história para apresentar com os fantoches confeccionados por elas. O professor irá sortear a ordem dos grupos para apresentação.



Figura 11: Modelo de Teatro de Fantoques

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho monográfico fez uma viagem no tempo para que todos que o lerem pudessem entender como a Literatura Infantil surgiu e como ela chegou aqui no Brasil. Ficaram conhecidos os principais pioneiros que deram cor e forma ao imaginário de todas as crianças, através de seus livros infantis. Aqui no Brasil, o queridíssimo escritor Monteiro Lobato foi o responsável pelo surgimento desse tipo de obra literária e seus personagens foram imortalizados, como por exemplo, a turma do “Sítio do Pica-Pau Amarelo”, com Emília a boneca falante, Visconde de Sabugosa o sabugo de milho inteligente, Saci Pererê o menino negro que pula de uma perna só e que apronta muito, entre outros, todos eles deram encantamento as obras de Monteiro Lobato, obras estas que vem sendo transmitidas de geração em geração ao longo desse tempo.

Pode-se conhecer a importância da Literatura Infantil e a parceria com a ludicidade para aprender a ler. Para isso, conhecemos as etimologias e conceitos de Literatura, Literatura Infantil, Leitura e Ludicidade, esses “4L” aqui referidos que são palavras chaves nesse processo de aprendizagem que é proposto neste trabalho.

Foi mostrado que os adultos são peças fundamentais nessa etapa, sendo ensinadas aqui maneiras diferentes de como pais podem trabalhar com seus filhos a inserção da Literatura Infantil no âmbito familiar, como os bibliotecários podem ajudar fazendo um trabalho diferenciado em suas bibliotecas, como oficinas e brincadeiras e como os professores devem trabalhar em suas salas de aula com seus alunos, tudo envolvendo sempre o uso da Ludicidade nesse processo de aprendizagem.

A biblioteca foi vista como um espaço indispensável para o aprendizado da Leitura através do uso da Literatura Infantil e foi mostrado como se trabalhar com a Ludicidade nesses locais. Aqui em Salvador temos o exemplo da Biblioteca Municipal Infantil Monteiro Lobato que fica localizada no bairro de Nazaré, que já faz esse tipo de trabalho com a ajuda da comunidade, voluntários das regiões vizinhas e grupos de estudantes universitários.

Podemos contar com depoimentos de pais e professores e registros fotográficos, para ajudar a comprovar a eficácia da Literatura Infantil como recurso pedagógico Lúdico na aquisição da Leitura.



Foram dadas sugestões de como se trabalhar em sala de aula ou outros espaços, com a Literatura Infantil, através de atividades lúdicas para incentivar o desenvolvimento da leitura.

Após todo esse balanço, para a realização de trabalhos futuros, fica aqui sugerida a criação de um grupo de iniciação científica através da Universidade Federal da Bahia, no qual beneficiará estudantes de vários cursos como, Pedagogia, Letras, Teatro, Artes, Ciências da Computação, entre outros que possam se encaixar na proposta.

Proposta essa, com o intuito de levar a Literatura Infantil como um recurso pedagógico Lúdico, para crianças que estão no processo de desenvolvimento da leitura, em escolas públicas do ensino fundamental I. Esse trabalho acontecerá através de oficinas que ajudam de uma vez por todas comprovar a eficácia desse tema, através de relatórios emitidos por estudantes participantes desse grupo, provando os excelentes resultados que este tema sugeriu.

## REFERÊNCIAS

- BACELAR, Vera. **Ludicidade e Educação Infantil**. Salvador, Ba: EDUFBA, 2009.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som**. 7. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- CADEMARTORI, Ligia. **O Professor e a Literatura – Para pequenos, médios e grandes**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009.
- CASTRO, Laís. **A Etimologia das palavras – Ler**. 2009. Disponível em: <http://patialais.blogspot.com.br/2009/12/etimologia-das-palavras-ler.html> Acesso em: 27/02/2013 às 05:15
- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil-juvenil: das origens Indo-Européias ao Brasil Contemporâneo**. 4. ed. rev. São Paulo, SP: Ática, 1991.
- DINORAH, Maria. **O livro infantil – e a formação do leitor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Ed. Atlas, 1999. P. 65 – 66.
- GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à Literatura para Crianças e Jovens**. 1. Ed. São Paulo, SP: Paulinas, 2010.
- LAJOLO, Marisa. **O que é Literatura**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Ed. Atlas, 2001. P. 43-44.
- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2002. P. 94 – 97.
- LOBATO, Monteiro. **A Chave do Tamanho**. 42. Ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1997.
- NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa – Características, usos e possibilidades**. São Paulo, vol. 1, n. 3, 1996.
- SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999. P. 160 – 161.
- SARAIVA, Juracy Assmann. **Literatura e Alfabetização – Do plano do choro ao plano da ação**. In: BECKER, Celia Doris. **História da literatura infantil brasileira**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2001. P. 35 – 41.

SARAIVA, Juracy Assmann. **Literatura e Alfabetização – Do plano do choro ao plano da ação.** In: JARDIM, Mara Ferreira. **Critérios para análise e seleção de textos de literatura infantil.** Porto Alegre: Ed. Artmed, 2001. P. 75 – 79.

SARAIVA, Juracy Assmann. **Literatura e Alfabetização – Do plano do choro ao plano da ação.** In: SARAIVA, Juracy Assmann; MELLO, Ana Maria Lisboa; VARELLA, Noely Klein. **Pressupostos teóricos e metodológicos da articulação entre leitura e alfabetização.** Porto Alegre: Ed. Artmed, 2001. P. 81 – 87.

SIMÕES, Vera Lucia Blanc. **Histórias infantis e aquisição da escrita.** São Paulo, vol.14, n.1, 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000100004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100004&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 26/06/2012 às 01:23.

TOURINHO, Emmanuel Zagury. **Individualismo, behaviorismo e história.** Pará, vol.1, n.2, 1993. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X1993000200002&script=sci\\_arttext&lng=es](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X1993000200002&script=sci_arttext&lng=es) Acesso em: 26/06/2012 às 01:06.

VIANA, Fernanda Leopoldina; COQUET, Eduarda; MARTINS, Marta. **Literatura, Literatura Infantil e Ilustração. 5 – Investigação e prática docente.** In: PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. **Mudanças a serem introduzidas no ensino da leitura e da escrita como consequência do que a investigação nos tem mostrado.** Coimbra: Ed. Almedina, 2005. P. 17.

WIKIPÉDIA, 2009. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura> Acesso em: 22/03/2013 às 05:54.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola.** 10. ed. São Paulo, SP: Global Editora, 1998.

<http://www.priberam.com/dlpo/default.aspx?pal=l%C3%BAdico> Acesso em: 17/02/2013 às 22:16.

<http://origemdapalavra.com.br/palavras/infancia/> Acesso em: 22/03/2013 às 05:06.

<http://educacaoespecial-nedivonfruauff.blogspot.com.br/2011/11/o-ludico-na-aprendizagem.html> Acesso em: 06/03/2013 às 01:39

[http://www.colegiobj.com.br/v1/index.php?option=com\\_joomgallery&func=viewcategory&catid=165&startpage=2&Itemid=74#category](http://www.colegiobj.com.br/v1/index.php?option=com_joomgallery&func=viewcategory&catid=165&startpage=2&Itemid=74#category) Acesso em: 06/03/2013 às 01:45

[http://emtce-pbh.blogspot.com.br/2010/08/contacao-de-historias-dentre-as\\_23.html](http://emtce-pbh.blogspot.com.br/2010/08/contacao-de-historias-dentre-as_23.html) Acesso em: 06/03/2013 às 01:48

<http://informaticaeducativaudi.blogspot.com.br/2011/02/teatro-linda-rosa-juvenil.html> Acesso em: 06/03/2013 às 02:08

<http://nilmacriarte.blogspot.com.br/2010/10/teatro-e-fantoches.html> Acesso em: 06/03/2013 às 06:31